



# JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília-DF, julho de 2001 - Ano 15 - nº 67

## Eleições no SINPAF



Em setembro próximo o SINPAF realizará eleições para sua diretoria nacional.

Há sinalização de duas Chapas concorrentes. Uma da situação e outra da oposição. As articulações estão em andamento e a campanha, pelo que se mostra, já começou. (confira na página 4).

Como matar uma entidade - página 5.

Viveremos para sempre (P3)

É o pensamento que leva à felicidade /  
Como matar uma entidade (P5)

Campanha do agasalho (P6)

Cantinho da Poesia e  
da Música (P7)

Armas Biológicas /  
Bati o carro, o que fazer? (P8)



*Nossa  
gente*

"A Embrapa faz parte da minha vida".

*Nossa gente deste mês destaca a colega Sheila Maria Miranda Malveira Alves, da Embrapa Sede/DAP. Está na empresa há 27 anos.*

(P6)



# EDITORIAL

O fato de a Embrapa ser uma instituição pública detentora do conceito de excelência pelos relevantes serviços prestados à sociedade, já não é novidade para ninguém. Certamente que na retaguarda desse mérito está o bem mais precioso que é o seu quadro de pessoal, personificado desde o operário rural ao pesquisador científico, indiscutivelmente comprometidos com a causa, como atestam profusamente os resultados alcançados.

Também não é segredo a constatação de que ciência e tecnologia não estão no elenco de prioridades do governo. Estivesse a Embrapa nessas prioridades, por exemplo, ela não teria problemas orçamentários e os seus empregados estariam convenientemente remunerados, inclusive pelo lucro social, político e científico que oferece à nação, assim como pela sustentação que propícia ao próprio governo em forma de resultados, particularmente como referencial em gestão administrativa e moralidade pública em tempos tão revoltos.

Este cenário indica a necessidade de nova postura política dos empregados da Embrapa, e o voto é o principal instrumento de mudança que o trabalhador possui. Portanto, neste ano particularmente, assim como no próximo ostensivamente, poderemos reverter a situação e mudar o rumo da nossa história. Basta sabermos usá-lo.

Ismael Ferreira Graciano  
Presidente da FAEE

## Expediente

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Diretoria  
Presidente: Ismael Ferreira Graciano  
Vice-Presidente: Maria do Rosário de Moraes  
Diretores: Emídio Casagrande, Nicola Radica e Alba Mary da Silva

Conselho Fiscal

Titulares: Edgard de M. Sarmiento Neto (AEE/Sergipe), Ana Adelaide Barcelos (AEE/Bagé) e Wilson Sant'Anna de Araújo (AEE/SNLCS)

Suplentes: Jânio Barbosa Moreira (AEE/CNPA), Joffre Kouri (AEE/Amapá) e Edinaldo Santos (AEE/Amazonas)

Presidentes AEEs:

AEE/DF - Manoel Pessoa Filho  
AEE/CNPH - Márcia Regina Parente  
AEE/CPAC - José da Rocha Ribeiro  
AEE/CENARGEN - Nilson Alves Carrijo  
AEE/GO-CNPAF - Cleiciomar Gonçalves de Almeida  
AEE/CNPGC - Paulino Gauna Gomes  
AEE/CPAP - Miguel Ageu de Faria Gonçalves  
AEE/Dourados - José Wagner Botelho  
AEE/CNPAB - Roberto Silva de Oliveira  
AEPARJ - Sebastião dos Santos Gonçalves  
AEE/RC - José Roberto da Silva  
AEE/GL - José Roberto Ferreira  
AEE/CNPMS - Anízio Ferreira Gomes  
AEE/CTAA - Adriana Santos do Nascimento  
AEE/São Carlos - Danilo de Paula Moreira  
AEE/SM - Esmeraldo Jorge de Oliveira  
AEE/SNLCS - Wilson Sant'Anna de Araújo  
AEE/CNPTIA - Jorge dos Santos Teixeira Santos  
AEE/CNPMF - Perinto Luiz Pimentel Calafange  
AEE/CNPA - Jânio Barbosa Moreira  
AEE/Parnaíba - Maria Alice V. V. de Albuquerque  
AEE/CNPC - Edilson Mendes de Almeida

AEE/Cajú - José Emilson Bandeira Rocha  
AEE/Sergipe - Edgard de Medeiros Sarmiento Neto  
AESA - Paulo César Farias Gomes  
AEE/RN - Emídio Costa de Araújo  
AEE/Teresina - Ivo de Sousa Pinto  
AEE/Acre - Francisco Roberto Vieira Sampaio  
AEE/RR - Arlindo Melo Filho  
AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião Correa da Costa  
AEE/Amapá - Joffre Kouri  
AEE/Amazonas - Edinaldo Santos  
AEE/Pará - Adalberto Pinheiro Nery  
AEE/BG - Anélio Evilázio de Souza Júnior  
AEE/Florestal - Youssef Antonio Mazlum  
AEE/Pelotas - Flavio Gilberto Herter  
AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos  
AEE/CNPSA - Nádia Solange Schmidt  
AEE/CNPSo - Idivar Santana de Castro  
AEE/PF - Jaime Pedro Tonello  
AEE/Sementes Básicas - Ponta Grossa - Cleison Emídio de Sousa

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa  
Sede: Edifício FAEE - SCRN 714/715 Bloco "B"  
Loja 12 - Sobrelôja - (Fundos)  
Brasília - DF  
CEP: 70760-780  
Fone: (0xx61) 347-3590  
Fax: (0xx61) 273-7150  
E-mail: faee@tba.com.br  
Homepage: www.faae.org.br

Jornalista Responsável: Lineu Marcos Gobeth  
MTb 376/PB - E-mail: lineu@sede.embrapa.br  
Fotos: AEEs  
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.  
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.  
Composição e Revisão: Nicola Radica  
Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana  
Fotolito e Impressão: Jornal da Comunidade

## DAP CRIA CANAL DE COMUNICAÇÃO PARA TRATAR DE SEGURANÇA E SAÚDE - SEESMT-L

A Embrapa já vem atendendo às exigências legais do Ministério do Trabalho, que determina:

"As empresas privadas e públicas, os órgãos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação da Leis do trabalho - CLT -, manterão, obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, com a finalidade de PROMOVER A SAÚDE E PROTEGER A INTEGRIDADE DO TRABALHADOR NO LOCAL DE TRABALHO."

A Embrapa, para melhorar o nível de informação entre os profissionais da área de segurança e medicina do trabalho cria, lista de discussão intitulada SEESMT-L, (Serviço especializado de Engenharia e Medicina do Trabalho), em nível de todas as Unidades da Embrapa, com o intuito de ampliar os esclarecimentos relacionados as atividades desenvolvidas por médicos, engenheiros, técnicos de segurança, auxiliar de enfermagem, membros da CIPA, etc...

A Embrapa, com esta medida, visa agilizar ações, favorecer a troca de informações, e possibilitar a implementação de treinamentos e fornecer subsídios para possíveis teleconferências relacionadas a questões de segurança e saúde do trabalho.

# Viveremos sempre

Não há assunto mais chocante, mais triste, e, porque não dizer: mais evitado do que o relacionado à morte. É um tema sempre recorrente pela própria natureza dos acontecimentos, cujas consequências morais deveriam ser mais exploradas fora do seu contexto real. Se as pessoas pensassem nele pelo menos uma vez ao dia, ou de vez em quando, em face da sua realidade irrefutável e como condição da própria vida, a Terra já teria alcançado a plena condição de paraíso, tão propalado nos textos das Escrituras sagradas.

Viva todos os dias como se fosse viver para sempre, preceitua o ditado popular tão a caráter, a refletir profunda sabedoria. E

assim deve ser, pois que, na realidade, viveremos para sempre no corpo físico ou fora dele em plenitude de vida eterna. A realização dos nossos projetos de vida, sob todos os aspectos, não dispensam o otimismo como uma das condições de sucesso que deve estar presente em todas as nossas ações. Essa postura ganha maior importância quando descobrimos que a vida é para sempre, independente de circunstâncias, situações e dimensão de matéria em que se manifeste.

Enquanto estivermos com essa energia ligada, na posse plena do corpo físico, a lógica natural nos sugere a premente necessidade de valorizarmos esse recurso, assim como nos indica a necessidade de aprovei-

tar o tempo, para que o próprio tempo nos engrandeça em conquistas morais e intelectuais como objetivos da existência infinita.

A morte não é o fim da existência. Como fim, ela já não existe. As ciências que estudam a sobrevivência do ser após o fenômeno natural que dá lugar à desagregação molecular do corpo físico, comprovam as máximas evangélicas de que morrer no mundo material é renascer no mundo espiritual, (*planta "enterra" corpo material, ressuscita corpo espiritual - Paulo I Coríntios c15 v14*). Portanto, morrer é a resultante da extinção ou interrupção de uma quota de energia que mantém a nossa individualidade jungida ao corpo. Embora o processo seja simples e

natural enquanto fenômeno, é acentuadamente doloroso para quem fica, e inusitado para quem parte, pelos desdobramentos morais decorrentes, como se depreende das máximas evangélicas que versam sobre a questão. Conclui-se, portanto, que a morte possibilita inclusive a oportunidade de aferição de valores no encontro com a própria consciência, que é a expressão de Deus dentro de nós.

Viveremos sempre, aqui e alhures. Na casa do Pai há muitas moradas (*Jesus – João, c14*), que estão expostas no firmamento, a refletirem infinitas possibilidades e a grandeza da Criação.

Nicola Radica  
Diretor da FAEE

## Saudades

O Jornal da FAEE registra com pesar a partida no último mês de maio do colega Malaquias da Silva Amorim Neto, para uma nova dimensão de vida.

Como embrapiano combativo e atuante, Malaquias participou da criação da FAEE e ostensivamente dos movimentos sócias e culturais da Embrapa

Algodão, Unidade a que pertencia.

É uma notícia triste, indiscutivelmente, mesmo sabendo que a morte é a única certeza da vida.

Resta o consolo em saber que a vida na Terra, por pouco que permaneça e por muito que dure, é apenas um ponto fugitivo na imensidade dos nossos destinos. Saudades.

"Todo ser humano perderá, algum dia, o corpo físico.

Quem parte cedo desta vida, é aquele que aprendeu rapidamente a executar músicas mais elevadas.

E, sendo filho de Deus, é imortal".

(M. Tanoguchi)





# AEEs em Destaque

## II Embrapraia

A AEE/CNPSO realizou o II Embrapraia no SESC de Caioba – PR, no período de 28.04 a 01.05.2001.



Participaram do evento as seguintes Associações: AEE/CNPF, AEE/CNPSO e um grupo de colegas do SNT.

Além dos empregados, participaram também os

respectivos familiares, como: futebol Sete, futebol de área, volei de área, e boliche. Cada AEE levou uma lembrança do Encontro e contou com o apoio da FAEE.

O organizador do evento foi o colega Sidney Ribeiro Costa, do SNT. O lema do evento foi: "PERMANENTE BUSCA DA INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA EMBRAPIANA, COM MUITA ALEGRIA".



## X Jogos Embrapa Nordeste

É grande a expectativa da família embrapiana nordestina



com relação aos X Jogos Embrapa Nordeste, programados para o período de 03 a 06 de outubro próximos em Campina Grande - PB.

Os colegas Tampa, embaixador dos Jogos Nordeste, e Ráu, o grande maestro dos Encontros, estão preparando novidades para o divertimento dos participantes. O pessoal da Embrapa Amazônia Oriental - CPATU e da EMPARN, também participará do encontro, e receberá homenagem especial da grande dupla Tampa x Ráu.

Tampa promete muita "branquinha" porque fará as honras da casa, e Ráu, de Cruz das Almas – BA, novas músicas no repertório e muito Axé. Aguardemos.

# Eleições no SINPAF

Está chegando a hora da eleição para a diretoria nacional do SINPAF.

A Ata de Convocação da eleição já foi publicada e estabelece os dias 04 e 05 de setembro de 2001 para a realização da eleição.

Para o registro das chapas concorrentes foi estipulado o período de 10 a 20 de julho de 2001, na sede do SINPAF, em Brasília-DF.

A expectativa geral é a de que o pleito seja democrático. E que a liberação de recursos financeiros institucionais, pela diretoria do SINPAF, ocorra em tempo hábil e igualmente entre as chapas concorrentes.

Os filiados poderão confirmar a política até hoje praticada, ou optar por renovação.

A exemplo do Spalhaphatos, informativo oficial do SINPAF, que deve oferecer oportunidade e espaço em iguais condições para a divulgação das chapas concorrentes, o Jornal da Federação está em disponibilidade aos candidatos com o objetivo de melhor informar os eleitores para tão importante exercício de cidadania.

# É o Pensamento que Leva à Felicidade

Desde Charles Darwin, sabe-se: “a função faz o órgão...” Mas, quem faz a função? A resposta é: a mente! E o que é a mente? A mente pode ser entendida como o **pensamento**, e sobre o **pensamento** você pode ter controle. Controle sobre suas vontades, sobre seus desejos. Tanto é assim, que você pode decidir sobre o que fazer ou deixar de fazer. Se você pode ter controle sobre a sua mente que é a função, então você pode ter controle sobre o seu cérebro que é o órgão. Tudo isso graças à sua capacidade de **pensar**.

Você é o que pensa que é. É pelo **pensamento** que você decide. Ao decidir, você emite comportamentos, e o comportamento resulta:

- da sua escala de valores;
- dos seus preconceitos;
- dos seus conhecimentos (informações);
- dos seus princípios éticos.

Esses elementos, isto é, escala de valores, preconceitos, conhecimentos e princípios éticos contra determinadas coisas ou situações. A partir dessas atitudes, você emite comportamentos – ações ou omissões.

Donde se conclui que você pode ter controle sobre suas ações pelo **pensamento**, se você quiser. É por isso que você, perante a lei, é

responsável pelos seus atos ou omissões.

As emoções também são fruto do **pensamento**. Penso em coisas alegres, sinto alegria; penso em coisas tristes, sinto tristeza; penso em coisas tenebrosas, sinto medo; penso em coisas irritantes, sinto raiva.

Fica lógico, então, afirmar: pense corretamente, que você agirá corretamente; pense positivamente, que você emitirá ações positivas. Seja leal com você mesmo. Organize a sua mente – o seu **pensamento** – e você será organizado, produtivo, sentir-se-á bem, causará bem-estar às pessoas do seu convívio, terá boa qualidade de vida, será um triunfador, uma pessoa de sucesso, sentir-se-á feliz, e isso é muito bom pois é a **felicidade** o que todos buscamos.

Wanderley Ribeiro, médico especialista em qualidade de vida humana, define **Felicidade** como sendo: “um sentimento de paz, harmonia e serenidade, que experimentamos quando nosso cérebro, estimulado por **pensamentos positivos**, lança na corrente circulatória substâncias químicas que provocam essa emoção” – a **felicidade**.

Antônio Bezerra de Sousa  
Psicólogo/Embrapa Sede

## Angústia

Alma irrequieta que te agitas, dentro desse corpo limitado e limitante. Buscas horizontes mais largos, que te permitam maiores realizações. Tentas alçar vôo, mas essa porção de matéria, surda e cega à tua agitação, prende-te ao chão. Procuras dar passos mais largos, mas as pernas que te servem têm comprimento menor que teus anseios. Almejas abraçar o mundo, mas esses braços curtos a poucos

alcançam. Queres enxergar o fundo das outras almas, mas os olhos que são tuas janelas apenas vêem as cascas das pessoas. Pretendes inalar o perfume de todas as flores do mundo, mas essas narinas absorvem apenas o que está mais próximo e sentem dificuldade em captar o odor daquele que chora logo adiante.

Aquieta-te, minha querida chama. Foi-te dado este corpo que bloqueia tua ação, mas não a tua imaginação e criatividade, para

que no dia da tua libertação, pudesses ultrapassar as barreiras do inimaginável. Para que fosses além do que esperam de ti e do que tu mesma pensas ser possível realizar. A dor daquele que quer mais do que pode fazer é o impulso do batalhador eterno, que vê as flores mas não esquece os espinhos. Que aprecia um e quer mitigar os sofrimentos da pele arranhada pelo outro. Que entende que a coexistência desses dois lados da rosa é a dualidade sábia da

natureza, que nos aceita e nos ensina. Natureza que nos mostra a beleza do prazer emoldurado pela cautela.

Dorme tranqüila, para que a energia suave, restauradora e reequilibrada desta noite, possa ser a tua força de amanhã, que te capacitará a ultrapassar os limites de hoje.

Álvaro Macedo da Silva  
Pesquisador da Embrapa  
Instrumentação Agropecuária

## Como matar uma entidade

- Não frequente a entidade, mas quando for lá, procure algo para reclamar;
- Se comparecer a qualquer atividade, encontre falhas no trabalho de quem está lutando por sua categoria;
- Nunca aceite uma incumbência, lembre-se de que é mais fácil criticar do que realizar;
- Se a diretoria pedir sua opinião sobre um importante assunto, responda que não tem nada a dizer, e depois, espalhe como deveriam ser as coisas;
- Não faça nada além do absolutamente necessário, porém, quando os diretores estiverem trabalhando com boa vontade e com interesse para que tudo corra bem, afirme que a entidade está dominada por “grupinho”;
- Não leia jornal ou boletim da entidade e muito menos os comunicados; afirme que ambos não publicam nada de interessante e, melhor ainda, diga que não os recebe regularmente;
- Se for convidado para qualquer cargo, recuse, alegando falta de tempo, e

depois critique, com afirmações do tipo: esta turma quer é ficar para sempre nos cargos;

- Sugira, insista e exija as realizações de cursos e palestras. Quando a entidade realizá-los, não se inscreva, nem compareça;
- Se receber um questionário da entidade, solicitando sugestões, não preencha, e se a diretoria não adivinhar suas idéias e pontos de vista, critique e espalhe a todos que é ignorado;
- Após toda essa colaboração espontânea, quando cessarem as publicações, as reuniões e todas as demais atividades, enfim, quando sua entidade morrer e você ficar nas mãos dos oligopólios, estufe o peito e afirme: “Eu não disse?”

Autor Desconhecido  
Colaboração: Paulo Marcos Nessralla



**Nossa  
gente**

# Sheila Maria Miranda Malveira Alves: "A Embrapa faz parte da minha vida".

Sheila Maria Miranda Malveira Alves começou com a nossa empresa nos idos de 1973. Foi uma das três primeiras empregadas admitidas, antes mesmo de a Embrapa ter viabilizado as condições de contratação de pessoal. Sheila,



para a maioria, e Sheilinha, para os colegas da primeira hora que com ela vivenciaram a grande epopéia da Embrapa que jamais se apaga, é uma pessoa excepcional. Está fora dos padrões normais pela sua postura serena e equilibrada diante das situações, pelo trato sempre atencioso com

as pessoas em geral, e, sobretudo, por saber se doar em atenção e carinho aos semelhantes nas horas amargas de sofrimento, principalmente aos colegas de trabalho.

Sheila é natural do Rio de Janeiro. Chegou a Brasília muito jovem, e na capital federal estudou, realizou-se profissionalmente, constituiu família que se compõe do esposo Linaldo José e dos filhos Simone, Linaldo e Ricardo, todos universitários. "Entendo que só o exemplo revela virtudes, por isso me esforço para deixar como legado para meus filhos a consciência do trabalho como dever, o respeito aos compromissos assumidos e o amor aos semelhantes, principalmente aos mais sofridos e aos tristes do caminho, que muitas vezes estão ao nosso lado sem que percebamos." ensina Sheilinha, que notoriamente

exemplifica o que apregoa.

Otimismo e gratidão é o que não falta nessa carioca que elegeu Brasília como sua terra natal. "Brasília é uma cidade espaçosa em toda abrangência do termo. Não somente para locomoção como para estudar, trabalhar e viver. Sou muito grata a esta terra que deu um sentido muito especial à minha vida. Sou feliz. Minha vida é de grandes bênçãos, nada tenho a reclamar, só motivos para agradecer", enfatiza.

Levantamento feito há alguns meses mostra o quanto a Embrapa está inserida na afetividade dos seus empregados. Sheila sintetiza esse sentimento coletivo ao dizer: "Sinto que tenho raízes profundas nesta empresa. A Embrapa faz parte da minha vida. Vejo a Embrapa ganhando cada vez mais espaço na sociedade, dando sustentação a um governo que não lhe dá o devido valor".

Sheila trabalha na área de

bem estar com seguro de vida em grupo. Embora seja graduada em Economia, assumiu várias vezes o papel de assistente social que a empresa não tem, por opção e pelo coração. Quando chegava



a Brasília algum colega de trabalho de unidades distantes, em situações graves de saúde, Sheila era o anjo que amparava, que permanecia a seu lado, que consolava nas horas de angústia e de dor. Tudo aconteceu no mais absoluto anonimato e por muito tempo. Seus exemplos falam mais alto, inclusive pela disponibilidade de servir.

## Campanha do Agasalho

Colegas Embrapianos,

Um grupo de colegas da Sede, sensibilizados pela importância que tem a solidariedade em um mundo carente, teve a idéia de realizar alguns eventos no sentido de ajudar os menos favorecidos. Em razão desse propósito, buscou-se a colaboração da FAEE e AEE's do DF para, juntas, dar início a essa jornada. Algumas ações já estão sendo realizadas, tais como a Campanha do Agasalho e outra, de caráter mais duradouro, mais efetivo, que é a criação do Fundo de Solidariedade.

Neste momento, estamos trabalhando no planejamento de

um evento típico da época. No ano passado, tínhamos a *Barraca da Solidariedade*. Neste ano, queremos realizar a *Festa da Solidariedade*. Para tanto, contamos com a colaboração dos colegas da Sede, SNT, SCT, SAPC, CNPH, CPAC e Cenargen para que venham trabalhar conosco, bem como para participar desse momento com seus familiares e amigos.

Não queremos apenas o seu "estar presente"; nós queremos verdadeiramente que todos os nossos colegas "sejam presentes" a esse chamamento.

FAEE, AEE's do DF e Grupo Solidariedade

## Nova diretoria eleita

Tomou posse a nova diretoria da AEE/Parnaíba, para o bienio 2001/2003.

Conheça a composição:

### AEE/ Parnaíba

**Presidente** – Maria Alice V. V. de Albuquerque

**Vice-presidente** – Adão Vieira de Sá

**Dir. Financeiro** – Silvestre Moreira de Lima Neto

**Dir. Administrativa** – Francisca das Chagas Cardoso

**Dir. Social-cultural** – Sebastião Carneiro Machado Filho

**Dir. de Patrimônio** – Espedito Barbosa dos Santos

**Dir. Esportes** – José Ribamar Marques



# Cantinho da Poesia

## Deus está falando com você

Um homem sussurrou:  
Deus, fale comigo; e um rouxinol  
começou a cantar, mas o homem  
não ouviu.

Então o homem repetiu:  
Deus, fale comigo; e um trovão  
ecoou no céu, mas o homem não  
foi capaz de ouvir.

O homem olhou em sua  
volta e disse: Deus, deixe-me vê-  
lo, e uma estrela brilhou no céu,  
mas o homem não a notou.

Então o homem começou a  
gritar: Deus, mostre-me um  
milagre, e uma criança nasceu, mas  
o homem não sentiu o pulsar da  
vida.

Então, o homem começou  
a chorar e a se desesperar: Deus,  
toque-me e deixe-me sentir a tua  
presença, se está aqui. E uma  
borboleta pousou suavemente em  
seu ombro.

O homem espantou a  
borboleta com a mão e desiludido  
continuou o seu caminho.

Fernanda

Embrapa Serviços Tecnológicos

\* \* \*

## Saudade

Saudade é a espera do amor ausente  
Em que o tempo a cada instante eternizou  
E a tudo faz passar indiferente,  
Ignóbil, vazio e sem sabor

Saudade é o sorriso que desponta  
Como a aurora que reluz ao teu chegar  
Saudade é o embaraço a cada encontro  
E meu rosto rubicundo ao teu olhar

Saudade é a fantasia não vivida  
E o amor que não ousei te declarar  
É o remorso de quem não faz a tentativa  
De a tão formosa dama conquistar.

Saudade é a amargura da lembrança  
De um amor que intensamente me envolveu  
É uma mistura de tristeza e de esperança  
De que um dia ele ainda volte a ser só meu

Samuel S. Mata  
Embrapa Sede/DAP

## Céu de Brasília

Neste céu de coroar deuses  
Balançando por um momento...  
silêncio!

Vagando, sossegadamente, entre  
pensamentos e sentimentos  
... companheiros e cúmplices na  
solidão.

Flechas de paz, de repente,  
atravessam... de longe são brancas  
De perto são pombas.

No horizonte... no céu do Pintor  
Universal, pintou em degrade  
inspiração:

rosa telúrico sobre o lago; azul  
cobalto... lá no alto!

Num instante, a visão suspende a  
respiração, tudo muda:

lilás sobre o verde musgo.

Encantada pelo infinito, quero  
subir pra colher o sol

Não é possível... onde termina a  
terra?

Onde começa o céu?

Sou o meio de uma sobrevivência  
inquieta.

Com a única certeza de que tenho  
dúvidas, quantas?

Sob o céu só há reflexão... mas,  
do que me vale este poema  
descritivo, se o  
cérebro não é a morada da alma.

Na ânsia de imortalizar este  
momento...

Onde começa a poesia?

Onde termina a natureza,

Que inspira sem razão e emociona  
sem necessidade de entender?

Este pequenino tempo num  
enorme espaço: o pôr do sol.

Mesmo que me dêem o alfabeto  
Não consigo lhe dar sequer uma  
estrofe

É um desafio, uma labuta que  
agora em folha branca

O grafite, quebra... esvoaça-se em  
rebelia

Como ouvir a palavra que o vento  
assobia?

Os dedos não obedecem, como?  
Inerte está a alma... pela beleza da  
tarde.

Marlene de Araújo  
Embrapa Sede/SEA

## CATIRA

### Cantando, não chora.

Eu canto para não chorar  
Quando lembro meu passado  
Eu pego a minha viola  
Sinto meio trespassado  
Viajo no pensamento  
Num mundo desabitado  
Procurando quem já foi  
Desse mundo encantado

Desde o tempo de criança  
Eu já tocava viola  
Eu pegado no meu pinho  
Sou igual o Pelé na bola  
Já trago a catira feito  
Tirada da minha cachola  
Hoje é minha companheira  
E eu tenho quem me consola

A todas as companheiras  
Não esqueço noite e dia.  
O trabalho era pesado  
Pela profissão que fazia.  
A saudade bate fundo  
Na hora da Ave Maria,  
Mais tenho os meus catiras  
Que meu dão muita alegria.

Vou deixar uma mensagem  
A toda a companheirada  
Amor e fraternidade  
Nas horas mais apertadas  
Quando eu era rapaz moço  
Que lidava com boiada  
Lenço preto no pescoço  
E enfrentava o pó da estrada

Eramos de Castro  
Planaltina – DF

Erasmus de Castro, poeta  
popular, é um dos representantes da  
cultura regional em Planaltina - DF.  
Participa, com frequência, de  
evento promovidos na Embrapa  
Cerrados - CPAC.

# Cantinho da Música

## Repartir

Jesus abençoou  
E multiplicou  
Parecia ser tão pouco  
E em muito se tornou.

E assim também será  
Com aquele que ofertar  
Quem tem ouvidos que ouça  
A lição de Deus é já.

Dividir e repartir  
Com aquele que não tem  
É mandamento de Deus  
Para nós os filhos seus.

Se tu tens somente um  
Reparta com quem não tem  
Do celeiro lá dos céus  
Deus devolverá em cem,  
Em cem...

Edvaldo Silva do Espírito Santo  
Embrapa Algodão

\* \* \*

## Borboleta

Suas asas mais parecem  
Grandes sonhos de algodão  
As antenas nos transmitem muito  
mais amor  
E alegria no coração.

Ah! Como é linda,  
Nos dá fé, nos dá calor.  
Ah! Como é linda,  
Traz magia e horror  
Dá tristeza e alegria  
No mundo da fantasia.

Asas em que agora vou voar  
Igual ao foguete avião  
Voando com muito mais, amor  
Nas asas da imaginação.

Olga Marques e Paulo Côrtes  
Embrapa Mandioca e Fruticultura

# Armas Biológicas: Uma outra face da neutralidade científica

O domínio da tecnologia no contexto das sociedades ocidentais tem significado a um só tempo o controle econômico, político e militar das nações ricas e industrializadas. Neste tempo de globalização e de acirrada concorrência econômica, a tecnologia bélica simboliza a supremacia do conhecimento científico na direção da produção armamentista em suas variantes. Não consta para o público como expressão de supremacia tecnológica a visão biológica, mas da mecânica, da física e da química em suas diversas formas. A utilização da biologia aplicada, a exemplo da genética e da biotecnologia como fonte de estratégia militar passa despercebido do grande público. Na verdade, as chamadas armas biológicas são poderosas e com significativa capacidade de destruição. O silêncio e a camuflagem dos seus ataques podem confundir com as triviais enfermidades, tão comuns entre os países pobres. O domínio do seu modo de produção possibilita a sua acessibilidade por baixo custo e simples manipulação.

As armas biológicas são organismos vivos ou toxinas usados

como armamentos que podem matar ou incapacitar animais e plantas e em consequência comprometer o meio ambiente. A guerra biológica não é uma prática recente, ao contrário já era praticada na antiguidade, quando os exércitos em suas batalhas campais usavam cadáveres putrefatos para contaminar o abastecimento de água, ou através de cadáveres de vítimas da peste bubônica disseminá-los pelas cidades sitiadas. A novidade são as estratégias de produção, multiplicação e táticas do seu uso.

A disseminação das armas biológicas é realizada, na maioria dos casos, por técnicas de aerossol, incolor, inodoro e invisível aos olhos dos comuns, embora causador de poderosos e cruéis danos. As populações que sofrem ataque biológico não têm chance de defesa. As vacinas podem prevenir algumas doenças, mas somente são eficazes caso se saiba o agente causador. Isto torna difícil a identificação dos ataques de armas biológicas em face do surgimento de bactérias e vírus resistentes aos tratamentos médicos e farmacêuticos. Outro aspecto preocupante da produção de armas biológicas é que os agentes biológicos

podem ser produzidos a baixos custos, facilitando a sua utilização e a maciça difusão. Dispensam-se estruturas produtivas sofisticadas e de singular utilização.

A maioria das armas biológicas consistem em organismos vivos que podem se multiplicar quando disseminados. Um pequeno grupo de pessoas armadas com dispositivos de aerossol podem disseminar um determinado agente biológico e matar ou incapacitar um grande número de pessoas. Os impactos de um ataque biológico pode causar um número incalculável de mortes. Por exemplo, 10g de esporos de *anthrax* (doença causada pelo *Bacillus Anthrax*) pode matar o mesmo número de pessoas que mataria uma tonelada de gás sarin (agente químico que age no sistema nervoso). O armamento biológico é extremamente perigoso pois é muito difícil de combatê-lo no curto prazo, face as características intrínsecas que influenciam a sua virulência, toxicidade, patogênese, período de incubação, transmissibilidade, e estabilidade dos agentes biológicos.

Desta forma, um ataque biológico é muito pior que um ataque químico, porque os agentes químicos

são inanimados, enquanto as bactérias, os vírus, os fungos e outros agentes vivos podem ser contagiosos e se reproduzem, e se multiplicam, uma vez estabelecidos no meio ambiente. Tudo isto somente toma-se real com a inteligência e o esforço de cientistas dentro de suas organizações públicas ou privadas no contexto ingênuo da chamada neutralidade científica. Por exemplo, a engenharia genética promove com os suas técnicas os mecanismos para aumentar a virulência das armas biológicas pela incorporação de genes (fitas específicas de DNA), permitindo maior produção de organismos patogênicos. Assim nunca é tarde repetir:

"Pesquisadores pensai-vos no que fazeis" e "lembrai-vos da energia nuclear e da talidomida".

Manoel Moacir Costa Macêdo  
Professor e Pesquisador, PhD em Sociologia

&

Larissa Cristina Samapiao Macêdo  
Estudante

## Bati o carro, o que fazer?

É comum entre os segurados surgir dúvidas do que fazer quando se envolvem em acidentes de trânsito, principalmente no que diz respeito à cobertura securitária.

Acidentes são sempre imprevistos. É difícil descrever a maneira correta de agir em tais situações.

Difícilmente poderemos afirmar no local do acidente que a seguradora pagará a indenização, pois o pagamento vai depender de vários fatores que serão determinados após a coleta de todos os dados que constarem do boletim de ocorrência policial.

Ocorrendo acidente, o segurado deve portar-se como se não tivesse uma apólice de seguro, independente de ser o segurado ou o terceiro no acidente. A apólice de seguro do **ramo automóvel** garante a indenização para o segurado, conforme suas condições contratadas, assim como o pagamento ou reembolso dos prejuízos causados pelo

segurado a terceiros. Neste último caso, é necessário comprovar a culpabilidade do segurado.

É importante frisar que, de maneira alguma, o segurado deve fazer acordo de qualquer natureza no momento do acidente. Apesar de essa proibição estar explícita nas condições do seguro, muitos segurados desavisados fazem acordo em nome da Seguradora. Este procedimento é incorreto. Não pode haver acordo se a parte que irá arcar com o sinistro não o autorizou.

**Em caso de acidente, procure seguir estas dicas que podem ser úteis:**

- independentemente da gravidade do acidente, procure manter o controle da situação;

- entre em contato com a polícia em qualquer caso: faça o boletim de ocorrência policial. Se houver feridos, chame

ambulância. Em caso de incêndio que você não possa controlar, chame os bombeiros;

- sinalize o local com o triângulo de segurança, galhos de árvores, plantas, etc;

- às vezes você pode considerar-se culpado, e na



realidade não ser. Portanto, evite assumir a responsabilidade pelo acidente.

- é importante anotar nomes, endereços, telefones das testemunhas e obter a identificação dos policiais que participarem da ocorrência.

- procure guardar o maior

número de dados possíveis (local/data/hora/placas);

- caso seja necessário, ligue para a assistência 24 horas;

- entre em contato com o seu corretor o mais breve possível.

Lembre-se que, estatísticas mostram que o maior número de acidentes registrados decorrem de ultrapassagens mal feitas; que a ultrapassagem de outro veículo requer muita atenção e segurança; que as vias de trânsito e os demais motoristas não são seus inimigos e, que a vida é o bem mais precioso.

Cultivar bons hábitos na direção, pode evitar diversos aborrecimentos.

**O corretor é o seu representante junto a cia. de seguros.**

**FAEE / Prisminas Corretora de Seguros**